

Dossiê

HISTÓRIA E TEATRO: RELAÇÕES E SIGNIFICADOS

APRESENTAÇÃO

*A história é objeto de uma construção cujo
lugar não é o tempo homogêneo e vazio,
mas um tempo saturado de “agoras”.*

(Benjamin, Walter)

Um das reflexões mais consistentes da historiografia foi buscar apreender as relações existentes entre a história vivida das comunidades e gerações humanas e o esforço científico para descrever, pensar e explicar esta evolução, ou seja, a ciência histórica. De fato, o que sobrevive no tempo não é o conjunto daquilo que ocorreu e foi produzido no passado, mas o fruto da escolha realizada por sujeitos, grupos, sociedades e pelos homens e mulheres dedicados ao estudo da história. A memória disponibiliza, portanto, o material para o trabalho da história: por meio da própria memória, os atores do processo histórico buscam salvar o passado para servir a edificação do presente e do futuro.

Neste sentido, a produção histórica é também constitutiva de identidade. No que diz respeito às relações entre arte e história, a urgência de reatar os nexos com a memória é evidente. Com efeito, nesse domínio, a perda da memória constitui-se num aspecto especialmente grave, pois, por exemplo, o esquecimento das próprias raízes artísticas e culturais e da própria história dificultaria o reconhecimento de seus traços originais e a elaboração, a partir desses, de um projeto cultural e artístico autônomo.

Por outro lado, se é verdade que no âmbito da cultura brasileira, a preservação da memória histórica constitui-se numa tarefa urgente e árdua devido à falta de consciência histórica que acarretou o descuido ou, em muitos casos, a destruição sistemática de documentos, arquivos e bibliotecas, percebe-se com nitidez a importância de – ao mesmo tempo em que se empreende esta tarefa –, valorizar todas aquelas realidades e iniciativas promovidas por um conjunto de pessoas ou comunidades, onde as relações entre história e arte são bem presentes e marcantes como expressões de uma experiência culturalmente significativa. No presente dossiê,

apresentamos alguns artigos e ensaios acadêmicos sobre as relações entre arte e história.

Nessas relações significativas, destacamos o valor do documento no campo das artes, que constitui a peça fundamental do conhecimento histórico e artístico, uma vez que os documentos são vestígios, ou seja, marcas, perceptíveis pelos sentidos, deixadas por um fenômeno impossível de captar em si mesmo, mas capazes de serem interpretados.

O historiador produz o documento, por meio do gesto de separar, de reunir, de transformar em documentos certos objetos distribuídos de outra maneira, criando, assim, uma nova distribuição cultural. Assim sendo, o historiador longe de aceitar os dados, os constitui por meio de uma operação tática. Daí a importância da história para o campo das artes. É no bojo dessas considerações que os artigos aqui reunidos vão tentar estabelecer as perspectivas de interação entre o primado histórico e o primado artístico.

Partindo dessas premissas, os textos aqui reunidos buscam ampliar e contribuir com as discussões entre teatro, história e filosofia, abordando de maneiras singulares as relações entre esses campos e em articulação com o tempo presente. As escritas que compõem esse Dossiê, desenvolvidas nas Universidades Federais de Uberlândia (UFU), do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e de Sergipe (UFS), demonstram o profícuo trabalho de pesquisadores da área para a consolidação deste campo de estudos em todo o país.

Por fim, agradecemos à Profa. Dra. Marcia Cristina Roma de Vasconcellos, editora da Recôncavo, pelo convite para organizarmos esse Dossiê.

Boa Leitura!

Prof. Dr. Narciso Telles (UFU)

Prof. Dr. Adilson Florentino da Silva (UNIRIO)

Organizadores